

Políticas públicas e os desafios do ensino de língua estrangeira em escolas no Brasil

Notícias da China: António Caeiro e a experiência da transformação

A Ficção machadiana como antecipadora de uma abordagem psicanalítica sobre os processos de segregação

“Amar sem ser amado, ora pinhões!”: o amor e a música nos versos de Mário de Andrade

Configurações da identidade latino-americana nos poemas "O coração latino-americano", de Thiago de Mello, e "Nós, latino-americanos", de Ferreira Gullar

Figurações de Don Quixote no pensamento crítico de Álvares de Azevedo: no avesso da crítica romântica

Metonímias do desejo

Paradoxos do arquivo em Nove noites: entre a verdade e a ficção

Carimbos da migração no *Passaporte* de Fernando Bonassi: minificções em trânsito

Documentação:

Correspondência de Manuel María com Xosé María e Emilio Álvarez Blázquez: edição e contextualização

Correspondência de Manuel María com Xosé María e Emilio Álvarez Blázquez: edição e contextualização¹

Cristian Pernas Rubal
Universidade da Corunha (Galiza)

Resumo:

Transcrição e contextualização de sete cartas de Manuel María Fernández Teixeiro dirigidas a Emilio (apenas a carta número 3) e Xosé María Álvarez Blázquez entre 1955 e 1975, a propósito do processo de publicação e distribuição de determinadas obras da autoria do próprio Manuel María ou doutros autores, bem como de episódios pessoais dos dous escritores. As cartas contribuem para deitar luz sobre aspetos muito determinados do estado do campo literário galego durante a etapa do franquismo, nomeadamente do campo editorial.

Palavras-chave: Manuel María – Xosé María Álvarez Blázquez – Emilio Álvarez Blázquez – Correspondência.

Correspondence between Manuel María and Xosé María and Emilio Álvarez Blázquez: an edition and contextualization

Abstract:

Transcription and contextualization of seven letters written by Manuel María Fernández Teixeiro and addressed to Emilio (only letter 3) and Xosé María Álvarez Blázquez. The letters deal with the intended publication and distribution of several literary pieces both by Manuel María himself and by other writers, as well as with some personal events regarding both authors. The letters throw light about some features of the Galician literary field at the time of the Franco regime, namely the publishing field.

Keywords: Manuel María – Xosé María Álvarez Blázquez – Emilio Álvarez Blázquez – Correspondence.

Receção: 31/01/2017 | Admissão: 24/02/2017 | Publicação: 31/03/2017

PERNAS RUBAL, Cristian: "Correspondência de Manuel María com Xosé María e Emilio Álvarez Blázquez: edição e contextualização". *Agália. Revista de Estudos na Cultura*. 113 (2016): 145-160

¹ Agradecemos ao professor Celso Álvarez Caccamo, da Universidade da Corunha, a cesom da correspondência para ser editada neste trabalho.

Manuel María Fernández Teixeira (1929-2004), a quem foi dedicado o Dia das Letras Galegas em 2016², manteve unha intensa actividade literaria e cultural ao longo de practicamente toda a súa vida adulta. O prolífico poeta comezou a publicar e a participar en congresos e colóquios já na década de 1950, e nom o deixaria de fazer até o ano da súa morte. No entanto, as actividades a que Manuel María dedicava o seu tempo nom se limitam a um simples labor de escritor e intelectual, mas chegarían a incluír também a direção dumha editora (Xistral) e dumha livraria juntamente com a súa esposa, Saleta Goy. Também participaria em actividades culturais e políticas clandestinas durante a ditadura franquista ligado ao nacionalismo galego de esquerdas e seria concelheiro com o Bloque Nacionalista Galego na vila galega de Monforte de Lemos (1979-1985).

Assim pois, o poeta da Terra Chá é umha figura central da segunda metade do século XX no campo literário galego, que contribuiu em grande medida para impulsionar e em que participa nomeadamente como poeta, narrador e dramaturgo, mas também como editor, livreiro e conferencista. Aliás, Manuel María esteve em contato com umha boa parte dos agentes que conformavam o campo literário galego da segunda metade do século XX, chegando a ter relação de amizade com muitos deles. A meio caminho entre as suas facetas de escritor, amigo e colega editor convém enquadrarmos os seguintes documentos, que supõem umha boa amostra das dificuldades económicas que o poeta tivo de enfrentar nas primeiras décadas da súa produção poética, devido em parte à censura imposta polo regime franquista, que o obrigou a publicar muitas das suas obras no exílio americano. Além disso, com frequência foi multado com importantes quantias pola súa participação em actividades culturais de tendência nacionalista galega; é o caso, por exemplo, da multa de 75.000 pesetas recebida após um recital de poesia na Faculdade de Ciências Políticas e Económicas da Universidade de Madrid em 1969.

Quanto aos irmãos Álvarez Blázquez, a quem vam dirigidas as cartas que nos atingem (a Carta terceira a Emilio e as outras a Xosé María), partilham com Manuel María o seu labor como editores e agentes ativos no campo literário galego do franquismo. Embora nom tenham recebido da parte da crítica a mesma atenção como escritores que recebeu o autor chairego, sim som reconhecidos no mundo editorial, pois a súa editora, Castrelos, colheu um enorme sucesso de vendas ao se basear em formatos de livro de temáticas populares e preço barato. Este projeto editorial, surgido em 1964 e finalmente comprado pola editorial Galáxia em 1979 (que reeditou apenas durante os primeiros anos algúns dos livros mais populares

2 Celebrado a proposta da Real Academia Galega com carácter anual desde 17 de maio de 1963, data do centenário da publicação de *Cantares Gallegos* de Rosalia de Castro, o Dia das Letras Galegas é o evento cultural que constitui “o principal mecanismo de canonización póstuma de axentes do noso sistema [Sistema Literário Galego]. Esta efeméride lexitima a produtora ou produtor homenaxeado ao mesmo tempo que dispara a produción sobre el e favorece a súa promoción” (Pernas Rubal, 2016: 29), já que ao reconhecimento do/a escritor/a em galego seleccionado pola RAG para lhe dedicar o Dia das Letras Galegas venhem-se somando a grande maioria de agentes e institucións presentes no Sistema Literário Galego de maneira unânime desde finais da década de setenta do século XX.

do fundo de Castrelos), tratava-se do segundo empreendido por Xosé María após a posta em andamento em 1950 da Editorial Monterrey, que encerra as suas portas em 1960. Com a criação destas duas casas editoriais e, sobretudo, de coleções de livros baratos dirigidos a um público alargado (como *O Moucho*, de Castrelos), os dois irmãos tudenses procuravam um objetivo claro: popularizar o mercado do livro em galego, bem como torná-lo um negócio sustentável e normalizado. Partilhavam este objetivo, além de com outros agentes, com Manuel María Fernández Teixeira, o que provavelmente animou a relação de camaradagem pessoal e profissional entre o poeta chairego e Xosé María Álvarez Blázquez refletida nas cartas.

Com efeito, muitos autores assinalam com frequência a importância que para Manuel María tinha a amizade, habitualmente identificada com a terra. O sacerdote e ensaísta Alfonso Blanco Torrado, amigo de Manuel María, afirmou que o poeta criava “unha complicidade de amplo espectro, non só afectiva, senón transformadora, porque el quería que todo se dirixise ao noso recoñecemento como membros activos dunha patria, dunha terra que merece toda a nosa enerxía” (Blanco Torrado, 2009: 59). A amizade entre Manuel María e os irmãos Álvarez Blázquez está, portanto, também ligada à mútua afinidade nacionalista que partilhavam.

Contudo, se calhar o que melhor se reflete nesta correspondência som as dificuldades económicas por que passou Manuel María e a sua mulher durante uma boa parte da vida, já desde que começa a publicar na década de 50. Um sistema editorial pelo geral deficitário, bem como a censura franquista e o pouco interesse da maioria do público leitor galego da altura impedem Manuel María viver da escrita literária e obrigam-no a exercer como mestre e procurador. Por causa disto, o poeta deverá com frequência publicar as obras na sua própria coleção “Val de Lemos” — criada em 1967 — ou depender das suas amizades para as distribuírem — tal e como fica patente nas missivas agora editadas.

Apesar do prestígio derivado da obtenção de diversos prémios literários³, as dificuldades para publicar continuam até finais da década de 1970, quando a censura da ditadura e do imediato pós-franquismo se aliviou. Da mesma maneira, as dificuldades económicas de Manuel María continuam também na década de 70 (onde enquadrámos as cartas 4-8), em que segundo a sua biógrafa Mercedes Queixas Zás (2016: 99) o poeta vive como um “cidadán comprometido socialmente coa nación, escritor prolífico recoñecido, compatriota respectado e intelectual humanista reclamado en calquera acto de dinamización cultural convocado polo tecido asociativo do país e mais como voz galega con autoridade fóra del”. Deste modo, o sucesso académico mesmo no estrangeiro (como se deduz das cartas 4 e 5), geralmente nom se correspondeu com sucesso comercial.

Esta breve mostra da correspondência entre Manuel María e os irmãos Álvarez Blázquez contribui, pois, para nos aproximarmos do funcionamento dumha parte do campo literário galego da década de 50 até meados da década de 70 da ma

3 Com, por exemplo, o Prémio Eduardo Pondal de Poesia en Buenos Aires em 1955 com o *Libro de Pregos* ou o Prémio Castelao de Poesia do Centro Galego de Buenos Aires em 1952 com *Advento*.

dum agente central dele como foi o poeta chairego. A relação entre os diferentes agentes que faziam parte deste campo era de amizade pessoal para além de afinidade ideológica ou laboral, como é possível extrairmos das missivas editadas. Eram, portanto, um grupo reduzido e muito unido, com uma ampla relação de apoio mútuo ao partilharem uma ideia de nação e a vontade de trabalharem para criar um sistema literário galego autónomo, com as dificuldades que isso supunha durante o período franquista e os anos que seguiram.

Documentaçom⁴

Carta 1. 10/11/1951

Lugo, 10, mes dos mortos, 1951

A don Xosé M^a Alvarez Blázquez.

Vigo

Recibín non hai moito tempo propaganda da “Monterrey”⁵ i-ollei con ledicia que na colecc. “leixado do vento” van publicar cousas de escritos galegos atuais. Eu rematei, aló no maio, unha noveliña que titulo: “Silencio da aldeia”⁶ e que desexo publicar. Está manuscrita. Son trinta coartillas escritas a mau pol-os dous lados, coma esta na que lle escribo. Encargueille o noso comun amigo Ramón Piñeiro que lle falara do meu libriño, pero debeuse esquencer pois non me deu ningunha razón.

Eu teño algus libros en galego inéditos. E vostede que é escritor xa sabe como pesan as obras que un non pode publicar, ben por non ter onde, ou ben por non ter un cartos suficientes para editar pol-a sua conta.

Agradeceríalle con toda a i-alma me dese algunha razón. Non teño inconveniente en lle remesar o manuscrito sempre de que en caso de non publicalo non mo estravíe.

Nada máis.

Ofrecelle a sua amistá sinceira e limpa

Manuel María

Av. Coruña, 56-1º Lugo.

Carta 2. 26/04/1955

Lugo, 26, Abril, 1955

De Manuel María a Xosé M^a Alvarez Blázquez.

Meu querido amigo: Dendes que estiven en Vigo non voltei a ter novas tuas nin do meu “Poema ó Miño”⁷. A Emilio remeseille “Advento”⁸ e o meu libriño de cantigas a Mary Romay e non me respostou. Preguntaballe a Emilio que era do meu poema i-agora preguntoche a tí.

O “Poema ó Miño” non me acaba de convencer enteiramente. Onte pol-a noite estiven repasando n-il e pareceume que lle faltaba algo, que lle faltaba un non sei qué,

4 Fazemos apenas uma edição anotada das cartas, transcrevendo a correspondência sem realizarmos nenhuma mudança com respeito ao texto original (mantemos, portanto, castelhanismos e mesmo grialhas).

5 Editorial viguesa fundada por Xosé María Álvarez Blázquez e Luís Viñas Cortegoso em 1950. Estivo ativa durante 10 anos e publicou livros em galego (coleções “Leixado do vento” e “Frol e froito”) e livros em castelhano relacionados com a Galiza (coleção “Beatus Jacobus”).

6 Nom temos constância de que esta obra chegasse a se publicar.

7 Finalmente este poemario nom seria publicado até 1996 por Espiral Maior, com o nome de *O Miño, canle de luz e néboa*.

8 Tinha sido publicado em 1954 na Argentina por Ediciones Galicia, do Centro Gallego de Buenos Aires. Nom sairia do prelo por umha editora sediada na Galiza até a edição da obra poética completa de Manuel María por Espiral Maior em 2004.

que, pol-o de oxe, é imposíbel que llo poña. Se pensabas en publicalo é millor, de momento, deixalo estar e dar, no seu canto, o “Poema a Compostela”⁹.

O “Poema a Compostela” creo que é un bó poema. Eu, pol-o menos, estou encariñado co il. E creo que na nosa literatura non hai nada semellante tanto no sentir a Compostela como no pulo do poema. Ten un prólogo de Piñeiro e non é moi longo. Coido que fará unhas trinta e tantas páxinas. Son doce poemas.

Agardo carta tua n-este senso mentras fago as copias. Non seades preguiceiros pra me escribir.

Coido que a edición non custará moito. De total-as maneiras tería que ser pol-a voso conta, pois sabes moi ben que eu, pol-o de agora non teño un carto.

Unha aperta do

Xograr da Terra Chá

Pd/ O “Poema a Compostela” ibao a dar “Atlántida”¹⁰ en separata, pero, según me din, é algo longo.

Carta 3. 30/08/1968

Monforte, 30 de Segade de 1968

Sr. D. Emilio Alvarez Blázquez

VIGO

Meu querido amigo:

Recibín, devolta, a PROBA DOCUMENTAL¹¹. Cando cha mandei estaba disposta a editada¹² a CELTA, de Lugo. A mín pareceume mellor O MOUCHO e por eso cha mandei. Parece incruzo que O MOUCHO gafou eses probes versos meus, xa que a CELTA agora tampouco lle intresa. De tódolos xeitos pensei ó ver que traducíades a Quevedo, tradución que no meu duro maxín de labrego da Terra Chá non me entra moi ben, andabades escasos de orixinás galegos.

Agora mándoche ese BARRIGA VERDE¹³ que hai anos anda comigo. É a única copia que teño. Si cabe nas vosas edicións algún día que teñades un oco podedelo dar. Si non o tedes polos¹⁴ menos sempre terá aplicación pra colgalo no común que ó mellor é onde debe estar.

Teimo facer eiquí unha colección de poesía chamada VAL DE LEMOS¹⁵. Veremos si podo seguir adiante. O que mais me pon medo é a súa distribución. Non sei si vós¹⁶ me poderíades botar unha mao neso da distribución.

9 Publicado finalmente em 1993 polo jornal compostelám El Correo Gallego.

10 Casa editorial argentina fundada em 1918.

11 Publicada esse mesmo ano de 1968 por Xistral, editorial fundada por Manuel María juntamente com Ánxel Xoan em 1952.

12 Provável gralha tipográfica por “editala”.

13 Esta peça teatral saiu do prelo esse mesmo ano em Castrelos.

14 Riscado na carta original.

15 Esta coleção começa esse mesmo ano, sob o selo da Editorial Xistral.

16 Com certeza refere-se aos três irmãos Álvarez Blázquez (o próprio Emilio, Darío e mais Xosé María), que na altura dirigiam a Editorial Castrelos.

Non sabía que tíñades unha nena. Ainda que un pouco tarde mandamosche – mandamosvos a nosa noraboa. A ver cando a coñecemos.

Saúdos garimosos de Saleta e meus pra tua muller, prós nenos e pra tí.

Unha forte aperta do teu vello e bó amigo,

Manuel María

Roberto Baamonde, 1-3º

MONFORTE DE LEMOS (Lugo)

Carta 4. 04/05/1972

Monforte de Lemos, 4, maio, 1972

Querido Xosé María. Onte mandámosche devoltos os mouchos¹⁷ invendidos polos rapaces do Instituto de eiquí. Hai unhos días tamén che mandamos OS CAS DA VIDA¹⁸. O seu precio de venta ó público é de 40 pts. Agradecería lle digas ó Guanciño¹⁹ que recibimos a sua carta. E que nos mande un novo orixinal pra VAL DE LEMOS. Neste intre non temos nada pra publicar. E que xa lle escribirei.

¿Como anda o libríño do Lois²⁰?

Nós iremos a Paris a mediados de mes. Trátase de presentar AS CANCIÓS do LUSCO ó FUSCO, traducidas polo profesor da Sorbona Lléo Marzo, co título de HEURES GALICIENNES²¹. O testo é bilingüe i o libríño quedou moi ben. Non teño exemplares. O seu precio é de 9 francos. ¿Interesaríache distribuílo a ti? De interesarche escribiríalle ó editor.

Saudos de Saleta e meus pra Maria Luisa²², prós rapaces, pró Cabana²³ e pra ti. Unha aperta

Manuel María.

Sr. D. Xosé María Álvarez Blázquez

Edicións Castrelos

Falperra, 33

VIGO

17 Os “mouchos” eram exemplares da colección O Moucho, da Editorial Castrelos. Com o lema “Libros do pobo e pra o pobo”, eram livrinhos de grande sucesso entre o público pola sua temática popular e o seu baixo preço.

18 Poemário do jornalista e professor Lois Álvarez Pousa (1948) publicado esse mesmo ano de 1972 por Xistral.

19 Refere-se, muito provavelmente, a Xoán Vidal Martínez (1904-1994), mestre e poeta pontevedrés fundador, junto com Xosé María Álvarez Blázquez, da revista literária *Cristal* em 1932.

20 Trata-se do livro de Lois Álvarez Pousa *Os cas da vida*, publicado finalmente por Xistral, na coleção Val de Lemos em 1972.

21 Foi publicado por edições Jean Pierre Oswald.

22 María Luisa Cáccamo Friebe, mulher de Xosé María Álvarez Blázquez.

23 Refere-se ao escritor Dario Xohán Cabana (1952), que trabalhou com Xosé María Álvarez Blázquez em Edicións Castrelos durante a década de 1970. O próprio Xohán Cabana reconhece Manuel María e Xosé María como os seus mestres (Xerman Hermida).

Carta 5. 09/06/1972

Monforte de Lemos, 9, Xunio, 1972

Meu querido amigo: Recibín a túa. Estou conforme co número de exemplares. Esa liquidación pódese mandar como queiras. Teño que mandar a imprenta. Mellor dito, teño que pagarlle a imprenta.

O viaxe a París foi unha maravilla. Lléo Marzo, o traductor do libriño quedou en mandarche CEN EXEMPLARES EN DEPÓSITO. As súas señas son: 7 Allée Fragonard. SARCELLES 95. FRANCIA

Sáudos garimosos ó Guanciño. Xa teño ganas de velo.

Do 16 ó 23 iremos pasar unhas días a Vilagarcía.

Sáudos garimosos de Saleta e meus pra M^a Luísa, prós rapaces e pra ti, cunha aberta,

Manuel María
Sr. D. Xosé María Álvarez Blázquez
Edicións Castrelos
Falperra, 33
VIGO

Carta 6. 18/11/1974

Monforte de Lemos, 18 de nov. 1974

Querido e lembrado Xosé María: Ahi che van os exemplares pra distribuir de Val de Lemos, BORRALLEIRA PRA SEMENTAR UNHA VERBA²⁴. O precio de venda ó público é de 50 pts. exemplar.

Toda esta tempada tiven moito traballo. Estiven, ademais, fora de Monforte de Lemos. Nesta semán heiche de remesar a relación de vendas.

A ver cando vos deixades ollar por Monforte.

Sáudos moi garimosos de Saleta e meus pra María Luisa e máis pra tí.

Unha aberta do vello e bo amigo,

Manuel María

Nota

Agradecería me mandes o orixinal que tés no teu poder de O LIBRO DAS BALADAS²⁵. Teño oportunidade de publicalo noutro lugar. Moitas gracias.

Sr. D. Xosé María Álvarez Blázquez
Edicións CASTRELOS
General Aranda, 14
VIGO

24 Poemario de Xosé Lois García (1945) publicado esse mesmo ano de 1974 na colección “Val de Lemos” de Xistral.

25 Finalmente foi publicado por Follas Novas em 1978.

Carta 7. 07/04/1975

7-Abril-1975

Querido e lembrado Xosé María: Agradeceríache moito nos fixeras unha liquidación de VAL DE LEMOS, si é que hai algo vendido, pois temos necesidade dela. Do derradeiro caderno aínda non recollín cinco céntimos e teño a edición pagada, que me saiu dabondo cara. Tí xa sabes o que son estas cousas.

Hai moito que non botamos un párrafo. A ver cando aparecedes por Monforte de Lemos.

Agora teño o proieuto de publicar un libro de Bernardino Graña. Chámase NON VEXO VIGO NIN CANGAS²⁶.

Saúdos moi garimosos de Saleta e meus pra María Luisa prós rapaces e pra tí.

Unha aperta do vello i agradecido amigo,

Manuel María

Sr. D. Xosé María Alvarez Blázquez

Edicións Castrelos

Falperra, 33

VIGO

Bibliografía

BLANCO TORRADO, Alfonso (2009): “A amizade en Manuel María”, em García Negro, Pilar e Diego Pardo Amado (eds.), *Actas do Congreso ‘Manuel María: literatura e nación’ (A Coruña, 3-5 de novembro de 2005)*. A Coruña: UDC e AS-PG.

PERNAS RUBAL, Cristian (2016): *O proceso de canonización de Manuel María a través das antoloxías poéticas (2004-2016): o impacto do Día das Letras Galegas*. Trabalho fim de Grau em Galego e Português, Estudos Linguísticos e Literários, orientado polo prof. Roberto Samartim. Corunha, Faculdade de Filologia, Universidade da Corunha.

QUEIXAS ZAS, Mercedes (2016): *Labrego con algo de poeta. Biografía de Manuel María*. Vigo: Galaxia.

HERMIDA, Xerman (2001): *Entrevista a Darío Xohan Cabana*. Consello da Cultura Galega. <http://www.culturagalega.org/noticia.php?id=2629#> . Santiago

Nota Curricular:

Cristian Pernas. Graduado em Inglês e em Galego-Português na Universidade da Corunha e Mestrado em estudos ingleses avançados na mesma instituição. Entre os seus interesses está a relação entre literatura e identidade e a narrativa breve contemporânea.

Contacto: cristian.pernas.rubal@udc.gal

26 Esse poemário saiu do prelo esse mesmo ano em Xistral.

Lugo, 10, mes dos mortos, 1961.

A don Xosé M^o Alvarez Blázquez,
Vigo.

Recibín un hai moito tempo programada da "Montreyy" -illei un ledicia que na colección "leixado do vento" van publicar cousas de escritores galegos actuais. Eu rematei, aló no maio, unha novela que titulo: "Silencio da aldea" e que desexo publicar. Está manuscrita. Son trinta cartelas escritas a man e potoz dous ledos, coma está na que lle saqueu. Encarregalle o noso comuñ amigo Ramón Piñeiro que lle faleira do meu librito, pero debeuse a que non queira pois non me deu ninquela razón.

Eu teño algus libros en galego inéditos. E vostede que é escritor xa sabe como pesan as obras que eu non poido publicar ben por un lado, ou ben por un lado, un cartón suficiente para editar por a tua conta.

Agradeceríalle un todo a i-alme me dese algunha razón. Non teño inconveniente en lle remendar o manuscrito sempre de que - eu

costo de non publicalo - non me estraxé.
Nada mais.

Ofrécalle a súa amizade sincera e limpa
Mauvel Maria

Av. Coruña, 56-1º Lugo.-

Lugo, 26, Abril, 1955.

De Manuel María a Xosé María Álvarez Blázquez.

Meu querido amigo: Desde que estiven en Vigo non voltei a ter novas tuas nin do meu "Poema ó Miño". A Emilio Remeteille "Advento" e o meu librillo de cantigas a Mary Rouay e non me respostou. Preguntáballe a Emilio que era do meu poema in-gore preguntache a ti.

O "Poema ó Miño" non me acoba de conuencer enteira mente. Deste pol-o noite estiven repatando u-il e pareceume que lle faltaba algo, que ele faltaba, un non sei qué, que, polo seu oxe, é imposible, que elo pona. Se pensabos en publicalo é mellor, de momento, deixalo e dar, no seu canto, o "Poema a Compostela".

O "Poema a Compostela" creo que é un bo poema. Eu, polo menos, estou encorixado co il. E creo que na nosa literatura non hai nada sena diante tanto no sentir o Compostela como no pñ-lo do poema. Ten un prólogo de Piñeiro e non é moi longo. Obido que fará unhas trinta e tantas páxinas. son dos poemas.

Agardo carita tua neste punto mentras fago as copias. Non te das, mequiceiros pra me escribir.

Coído que a edición non custará moito. De todas as maneiras tería que ser pol-o voste conta pois soba moi ben que eu, polo de agora un pouco un corte.

Unha aperta de
Xosé María Álvarez Blázquez

Pal/ O "Poema a Compostela" ibao a dar "Atlántida" en separado, pero, replu un día, é algo longo.

Monforte, 30 de Segra de 1968

Sr. D. Emilio Alvarez Blázquez

VIGO

Mau querido amigo:

Recibín, devolta, a PROBA DOCUMENTAL. Cando che mandei estaba disposta a editada a CEUTA, de Lugo. A mín pareceume mellor O MOUCHO e por eso che mandei. Parece incluso que O MOUCHO gañou eses probos versos meus, xa que a CEUTA agora // tampouco lle intona. De tódolos xeitos pensei ó ver que traducíades a Quevedo, tradución que no meu duro marín de labrego da Terra Chá non me entra moi ben, andades escasas de orixinas galegas.

Agora mándoches esa BARRICA VERDE que hai anos anda comigo. É a única copia que teño. Si cabe nas vosas edicións algún día que teñades un oco podedeo dar. Si non o tedes polo/ menos sempre terá aplicación pra colgalo no común que ó mellor é onde debe estar.

Teño facer aquí unha colección de poesía chamada VAL DE LEMOS. Veremos si podo seguir adiante. O que máis me pon medo é a súa distribución. Non sei si vós me poderíades botar unha man nese da distribución.

Non sabía que tiñades unha nena. Aínda que un pouco tarde mandamosche --mandamosvos-- a nosa noraboa. A ver cando a coñecemos.

Saúdos garimposos de caleta e meus pra tua muller, prós nenos e pra tí.

Unha forte aperta do teu vello e bó amigo,

Roberto Barredo

Roberto Barredo, 1-32
MONFORTE DE LEMOS (Lugo)

Monforte de Lemos, 4, maio, 1972

Querido Xosé María: Oute mandámosche de volta os manuscritos inveniados polos repetas do lus. título de ei qui. Hai outros días tenele che mandademos OS CAS DA VIDA. O seu prezo de venda ó público é de 40 pts.

Agradeceríe lle digas ó Guanciano que recibimos e súa carta. E que nos mande un novo orixinal pra VAL de LEMOS. Neste entre un tempo usade pra publicar. E que xa lle escribirei.

¿Como anda o libro de Lois?

Nós iremos a París a mediados de mes. Trátase de presentar as CANCIOS do WSCO ó FUSCO, traducidas polo profesor de Sorbonne Léon Merze, co título de HEURES GALICIENNES. O texto é bilíngüe i o libro quedou moi ben. Nun día exempres. O seu prezo é de 9 francos. ¿Interesache distribuílo a ti? De intereseche escribírielle ó editor.

Saudos de Seletti e meus pra María Luisa, pra repetas, pra Celso e pra ti. Unha aperta Manuel María

TARJETA PARA PEDIDOS DE LIBRERÍA

Reglamento de Correos, Artículo, 29 - Indicación 10



Sr. D. Xosé María Álvarez Blázquez
Edicións CASTRELOS
Felpeña, 33

VIGO

xistral

Galerías Fontecha - Cardenal, 30 - Teléfono 504
MONFORTE DE LEMOS (Lugo)

Monforte de Lemos, 18 de nov. 1974

Querido e lembrado Xosé María: Ahi che van os exemplares pra distribuir de Val de Lemos, BORRALLEIRA PRA SEMENTAR UNHA VERBA. O precio de venda ó público é de 50 pts. exemplar.

Toda esta tempada tiven moito traballo. Estiven, ademais, fora de Monforte de Lemos. Nesta semana heiche de remesar a relación de vendas.

A ver cando vos deixades ollar por Monforte.

Saúdos moi garimosos de Saleta e meus pra María Luisa e máis pra tí.

Unha aperta do vello e bo amigo,

Manuel María

Nota

Agradecería ue mandes o orixinal que tes no teu poder de o LIBRO DAS BALADAS. Teño o-
portunidade de publicalo noutro lugar. Moitas
gracias.

PEDIDO DE LIBRERIA

Reglamento de Correos. Artículo. 29 - Indicación 10



Sr. D. XOSE MARIA ALVAREZ BLAZQUEZ

Edicións CASTRELOS

General Aranda, 14

V I G O

xistral

Galerías Fontecha - Cardenal, 30 - Teléfono 504
MONFORTE DE LEMOS (Lugo)

7-abril-1975

Querido e lembrado Xosé María: Agradeceríache moito nos fixeras unha liquidación de VAL DE LEMOS, si é que hai algo vendido, pois temos necesidade dela. Do derradeiro caderno aínda non recollín cinco céntimos e teño a edición pagada, que me saiu debondo cara. Tí xa sabes o que son estas cousas.

Hai moito que non botamos un párrafo. A ver cando aparecedes por Monforte de Lemos.

Agora teño o proxecto de publicar un libro de Bernardino Graña. Chámase NON VEXO VIGO NIN CANGAS.

Saúdos moi garimosos de Saleta e meus pra María Luisa prós rapaces e pra tí.

Unha aperta do vello i agradecido amigo,

Manuel Narváez

